

PERSPECTIVAS DA INFÂNCIA NOS ESPAÇOS ESCOLARES: NOTAS SOBRE AS EXPERÊNCIAS VIVIDAS

Lygia de Oliveira Ribeiro ¹
Mayara Faria de Souza ²
Jeani Delgado Paschoal Moura ³

RESUMO

A infância é um período do desenvolvimento humano importante, principalmente, pelas percepções e compreensões que são iniciadas. A relação da criança com o espaço se dá de forma intrínseca a todo momento e, conforme a criança cresce, essa relação se torna cada vez mais complexa. Assim, o nosso objetivo é refletir sobre a relação da criança com o espaço escolar e suas significações neste meio. Como metodologia foi realizada uma revisão bibliográfica, discussões em sala de aula e oficina de desenhos com estudantes da Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, a fim de discutir as fases de desenvolvimento e a construção de saberes advindos de suas vivências. Como resultados, foi possível observar etapas diferenciadas de desenvolvimento da dimensão espacial, relacionadas a vivência e suas significações.

Palavras-chave: Infância, Percepção Espacial, Ensino de Geografia, Significações.

RESUMEN

La niñez es un período importante del desarrollo humano, principalmente debido a las percepciones y comprensiones que se adquieren en esta etapa. La relación del niño con el espacio es intrínseca y ocurre en todo momento. A medida que el niño crece, esta relación se vuelve cada vez más compleja. Así, nuestro objetivo es reflexionar sobre la relación del niño con el espacio escolar y sus significados en este entorno. Como metodología se llevó a cabo una revisión bibliográfica, discusiones en el aula y talleres de dibujo con estudiantes de Educación Infantil y de los primeros años de Educación Primaria, con el fin de discutir las etapas del desarrollo y la construcción de conocimientos provenientes de sus experiencias. Como resultado, fue posible observar etapas diferenciadas de desarrollo de la dimensión espacial relacionadas con las experiencias vividas y sus significados.

Palabras clave: Infancia, Percepción Espacial, Enseñanza de la Geografía, Significaciones.

¹ Mestranda do Programa de Pós-graduação em Geografia, Departamento de Geociências, Centro de Ciências Exatas, Universidade Estadual de Londrina (UEL) e Professora na Rede Municipal de Ensino de Santo Antônio da Platina/PR, proflygiageo@gmail.com;

² Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Geografia PPGEO, pela Universidade Estadual de Londrina (UEL), Mestre em Ensino pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) pelo Programa de Pós-Graduação PPGEN e Professora na Rede Municipal de Ensino de Bandeirante/PR, mayarafariasouza7@gmail.com;

³ Professora Associada do Curso de Geografia e Programa de Pós-graduação em Geografia, Departamento de Geociências, Centro de Ciências Exatas, Universidade Estadual de Londrina (UEL), jeanimoura@uel.br.

Diversos conceitos são consolidados na infância, a exemplo do pensamento espacial que se torna cada vez mais complexo, ao longo das fases do desenvolvimento humano. Na mediação docente é importante estimular a inserção de conhecimentos voltados à interpretação do espaço, buscando relacionar as vivências aos conceitos geográficos.

Diante da assertiva de Oliveira (2000) ao afirmar que na relação indivíduo e meio desenvolve-se aspectos cognitivos e afetivos de forma independente, buscamos refletir sobre a relação das crianças com o espaço escolar, cujas relações e significâncias se configuram como potencial pedagógico para o desenvolvimento pleno do pensamento geográfico.

Metodologicamente, este trabalho se trata de uma pesquisa qualitativa que, segundo Gil (2008), é desenvolvida em materiais já elaborados como livros, artigos, revistas, obtendo uma vantagem ao investigador com as múltiplas informações. Além disso, foram realizadas rodas de conversa e oficina de desenhos com estudantes da Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental para a discussão sobre o pensamento espacial a partir do espaço escolar, mais especificamente, com estudantes entre dois e três anos da Educação Infantil da rede municipal de Bandeirantes, Paraná, e do terceiro ano, séries iniciais do Ensino Fundamental, da rede municipal de Santo Antônio da Platina, Paraná.

SIGNIFICAÇÕES DO ESPAÇO ESCOLAR I: AS CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A Educação Infantil hoje é a primeira etapa da Educação Básica de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), Lei nº 9.394 de 1996, a qual seria o primeiro convívio social propriamente dito da criança fora do seio familiar, como também seu primeiro contato com os conhecimentos científicos. Dessa forma, como primeira etapa da Educação Básica, de acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) de 2017, a Educação Infantil é o início e também fundamenta todo o processo educacional. A entrada de crianças nesses ambientes escolares pode significar, na maioria das vezes, o primeiro contato com a sociedade externa a família.

Ainda conforme tal documento, essa etapa da educação procura acolher as vivências e os conhecimentos adquiridos no ambiente familiar, a fim de ampliar os universos das experiências, dos conhecimentos e das habilidades das crianças, ao consolidar novas aprendizagens, sempre buscando a socialização, a comunicação e a autonomia infantil.

Para a elaboração desse estudo, foi escolhido trabalhar com as crianças da Educação Infantil na faixa etária dos dois aos três anos, em um Centro de Educação Infantil (CMEI) da rede municipal do município de Bandeirantes, Paraná. Nesta etapa da vida educacional, as crianças estão na fase pré-operatória, desenvolvendo a fala, a sociabilidade e as representações interiores, de modo egocêntrico, ou seja, por meio de suas próprias experiências (PIAGET, 1999).

A percepção infantil se inicia muito antes da representação, ou seja, a percepção seria o prolongamento da inteligência sensório-motora, nesse momento surgiria a representação, em que além dos elementos da percepção, insere-se os da significação (OLIVEIRA, 2005). As representações e significações das crianças são as ligações cognitivas entre o significante e o significado, ou seja, entre o indivíduo que experiencia e o meio experienciado (PIAGET, 1964).

Entre dois e sete anos, no período pré-operatório, a representação vai seguir o contexto topológico, ou seja, o reconhecimento dos objetos, continuidade, ordem e relação de vizinhança (OLIVEIRA, 2005). De acordo com a referida autora, com base em Piaget, a construção do espaço decorre desde o nascimento, a qual é paralela às outras formulações mentais, concebendo-se como a própria inteligência, nos planos perceptivos e representativos.

Essa construção do espaço, por meio da percepção e da motricidade, acontece por meio da interação das crianças com o ambiente, quanto estas organizam-se e adaptam-se continuamente em relação aos objetos. Após esse processo, a construção do espaço passa a ser representativa, aparecendo a imagem e o pensamento simbólico, que surgem juntamente com o desenvolvimento da linguagem.

Para o desenvolvimento dessa percepção espacial, uma possibilidade é a utilização de desenhos. Segundo Castellar e Juliasz (2018), os desenhos são fundamentais para o processo de interpretação do espaço, pois introduzem a concepção de criação, bem como a de projeção e pontos de vista. Lívia de Oliveira (2000), com base em Piaget, explica que o desenho é um meio em que a criança consegue interpretar de maneira concreta o mundo que a cerca, pela representação mediante imitação do real.

A percepção do meio se dá através dos sentidos e da sistematização e significação que a criança dá para o que foi observado (OLIVEIRA, 2000). Desta forma, uma paisagem representada pela criança por meio de desenhos é fruto de toda assimilação e significações criadas no seu intelecto através de sua experiência, do seu ponto de vista.

Nessa perspectiva, realizamos um exercício pedagógico em uma turma da Educação Infantil, com crianças entre dois e três anos. Primeiramente realizamos uma roda de conversa a respeito da escola, permitindo que as crianças se manifestassem livremente por meio de

desenhos, os quais foram selecionados por amostragem, como podem ser observados na figura 1.

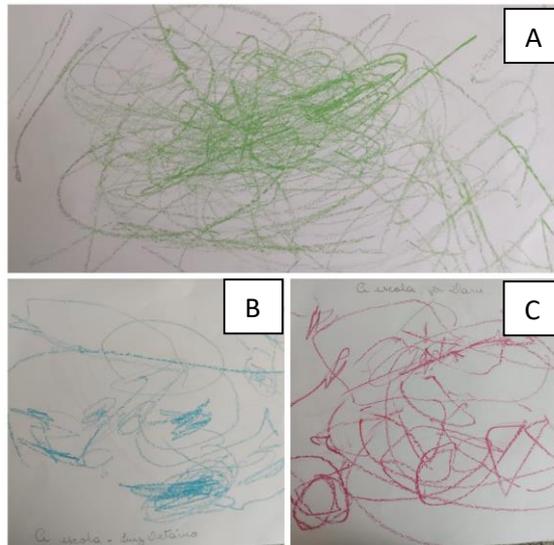


Figura 1: Desenhos representando a escola, estudantes da Educação Infantil
Fonte: Mayara Faria de Souza (2023)

As crianças nessa faixa etária, segundo Luquet (1969), desenhavam sem nenhuma finalidade específica, porém, expressam tentativas de representação de seu mundo vivido. Uma criança de dois anos, ao ser questionada sobre o seu desenho, acaba por descobrir, por acaso, a semelhança entre os objetos e suas representações. Entretanto, mesmo que as crianças pequenas não consigam representar seus espaços vividos formalmente, isso não significa que não percebem suas transformações e vivências, como anteriormente mencionado por Oliveira (2005), com base em Piaget (1964). Seus rabiscos e garatujas, apesar de desordenados e desconexos, são elaborações gráficas importantíssimas para a ativação de sua memória, imaginação e habilidades motoras.

SIGNIFICAÇÕES DO ESPAÇO ESCOLAR II: AS CRIANÇAS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

O Ensino Fundamental, de acordo com a Lei nº 9.396/1996, é a segunda etapa da Educação Básica obrigatória, com a duração de nove anos, dividida em anos iniciais (6 a 10 anos) e anos finais (de 11 a 14 anos). Esse estudo foi delimitado para abordar as crianças do 3º ano, do Ensino Fundamental anos iniciais, em uma das escolas da rede municipal de Santo Antônio da Platina, Paraná. Conforme a BNCC (2017), nessa etapa da Educação Básica, é fundamental que o ambiente escolar se organize em torno dos interesses das crianças, de suas

vivências, a fim de que com base em suas experiências, elas poderão gradualmente ampliar suas compreensões sobre o mundo e como nele se expressar e atuar.

Segundo Piaget (1964) as representações infantis se dão através da interiorização do meio, pelas suas vivências. A partir disso, as experiências particulares e as significações das crianças vão formando uma imagem mental que será reproduzida através dos desenhos. As crianças desta etapa educativa, estão no período das operações concretas, em que o egocentrismo desaparece e outros modos de interpretar a realidade são adquiridos, diante da necessidade de novas ideias e do pensamento lógico (PIAGET, 1999).

A última etapa da construção do espaço é a operatória, como nas demais, processa-se conforme reconstruções sucessivas, tornando-se a primeira concreta e a segunda formal. Nesse período operatório, as representações seguirão a lógica dos sistemas de relações projetivas e euclidianas, que seria o domínio da assimilação das paisagens como resultado de relações complexas que resultam em diferentes paisagens (OLIVEIRA, 2005).

As representações das crianças maiores expressam sistemas cognitivos mais complexos do que as representações das crianças menores, que representam apenas objetos. A inteligência se amplia e o desenho é representativo de toda a sua perspectiva e experiência (PIAGET, 1964).

Quanto mais a realidade se torna significante à criança, mais a representação conterà símbolos, ou seja, detalhes. O desenho se torna uma grande ferramenta de interpretação da realidade dos estudantes e de suas experiências com os espaços em que eles vivem. A realidade e seus significados podem variar de uma criança para outra, já que ela é definida diante de seu ponto de vista e isso é condicionado pela experiência de cada um com aquele local e a atividade ali exercida (OLIVEIRA, 2000).

Para Almeida (2001), primeiramente a criança desenha para se divertir e se distrair, sem demora ela passa a compreender a necessidade de apropriar-se de um sistema de representações. Desde muito cedo as crianças entendem que o desenho, como também a escrita, são maneiras de dizer algo, é por intermédio dos desenhos que, muitas vezes, elas representam elementos da sua realidade, ampliam o domínio e a influência sobre o espaço.

Diante dessa discussão, foi proposto para os estudantes matriculados no 3º ano do Ensino Fundamental que representassem o espaço escolar (Figura 2). Nesta proposta, não foi designado um espaço em específico, a intenção era que as crianças pudessem contribuir com suas perspectivas e suas significações. Dessa forma, cada desenho representa o que mais chama a atenção da criança na escola.

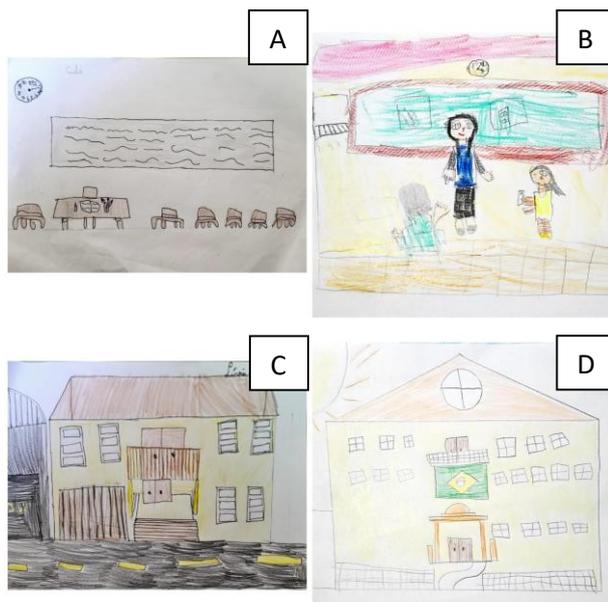


Figura 2: Desenhos representando a escola, estudantes dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental
Fonte: Lygia de Oliveira Ribeiro (2023)

A partir de reflexões sobre as representações realizadas pelos estudantes, é possível observar que mesmo as crianças tendo a mesma idade, entre 8 e 9 anos, e estando em um mesmo ano, estas se encontram em fases diferentes de desenvolvimento. Ademais, cabe a indagação de Merleau-Ponty, se há reconhecida heterogeneidade no mundo do adulto, por que se tende a homogeneizar as experiências vividas infantis? (Apud TELLES, 2014).

As crianças que fizeram as representações A e B, representaram a sala de aula, diante de suas perspectivas e significações, estando em uma fase mais egocêntrica, onde o espaço que foi representado ainda é aquele em que ela está localizada. As crianças que realizaram as representações C e D, representaram a imagem da fachada da escola, demonstrando proximidade com a fase operatória, em que as ideias são mais abstratas e a representação se dá pela imagem mental a partir de seus pontos de vista.

Em síntese, é possível compreender que as crianças possuem tempos de desenvolvimento diferentes, porém as significações do meio vivido são inerentes e possíveis de se perceber através do desenho infantil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Experimentações por meio das estratégias de rodas de conversa associadas às oficinas de desenhos são insuficientes para se chegar a conclusões, mas algumas afirmativas, ainda que provisórias, podem ser apontadas. A mais significativas delas, é que o desenho infantil contribui

para que se compreenda as percepções e significações das crianças sobre o meio em que vivem.

Por ser um espaço de vivência cotidiana, é possível entender as relações que as crianças estabelecem com a escola. As representações infantis coletadas, tanto na Educação Infantil, quanto nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, inferem sobre a significância deste espaço para as crianças e as fases de desenvolvimento de cada uma. Entender essas individualidades contribui para que o docente possa realizar experimentações pertinentes à faixa etária estudantil.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, R. D. **Do desenho ao mapa: iniciação cartográfica na escola**. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2001.

BRASIL. **Lei nº 9.394 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 05 abr. 2023.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Ministério da Educação. Brasília, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>. Acesso em: 14 de abr. 2023.

CASTELLAR, S. M. V.; JULIASZ, P. C. S. Educação geográfica e pensamento espacial: conceitos e representações. **ACTA Geográfica**, Boa Vista, Edição Especial. p. 160-178, 2018.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LUQUET, G. H. **O desenho infantil**. Porto: Editora - Livraria Civilização, 1969.

OLIVEIRA, L. Percepção da paisagem geográfica: Piaget, Gibson e Tuan. **Geografia**, Rio Claro, v. 25, n. 2, p. 5-22, ago. 2000.

OLIVEIRA, L. A construção do espaço, segundo Jean Piaget. **Sociale e Natureza**, Uberlândia, v. 17, n. 33, p. 105-117, dez. 2005.

PIAGET, J. **A formação do símbolo na criança: Imitação, jogo e sonho, imagem e representação**. 3 ed. Rio de Janeiro: LTC, 1964.

PIAGET, J. **Seis estudos de psicologia**. Trad. Maria Alice Magalhães D' Amorim e Paulo Sérgio Lima Silva - 24ed. Rio de Janeiro: FORENSE UNIVERSITÁRIA, 1999.

TELLES, T. C. B. A infância na fenomenologia de Merleau-Ponty: contribuições para a psicologia e para a educação. **Revista do Nufen**, Belém, v. 6, n. 2, p. 4-13, 2014.